A COLUNA PRESTES

FUNDAÇÃO EDITORA DA UNESP

Presidente do Conselho Curador
Mário Sérgio Vasconcelos

Diretor-Presidente / Publisher
Jézio Hernani Bomfim Gutierre

Superintendente Administrativo e Financeiro
William de Souza Agostinho

Conselho Editorial Acadêmico
Luís Antônio Francisco de Souza
Marcelo dos Santos Pereira
Patricia Porchat Pereira da Silva Knudsen
Paulo Celso Moura
Ricardo D'Elia Matheus
Sandra Aparecida Ferreira
Tatiana Noronha de Souza
Trajano Sardenberg
Valéria dos Santos Guimarães

Editores-Adjuntos
Anderson Nobara
Leandro Rodrigues

Jacob Blanc

A COLUNA PRESTES

Uma história do interior

Tradução
Laiz Rubinger Chen Ferguson

editora unesp

Título original: *The Prestes Column: An Interior History of Modern Brazil*

© 2024 Editora Unesp

Direitos de publicação reservados à:
Fundação Editora da Unesp (FEU)
Praça da Sé, 108
01001-900 – São Paulo – SP
Tel.: (0x11) 3242-7171
Fax: (0x11) 3242-7172
www.editoraunesp.com.br
www.livrariaunesp.com.br
atendimento.editora@unesp.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Elaborado por Odilio Hilario Moreira Junior – CRB-8/9949

B751c

Blanc, Jacob
A Coluna Prestes: Uma história do interior / Jacob Blanc; traduzido por Laiz Rubinger Chen Ferguson. – São Paulo: Editora Unesp, 2024.

Inclui bibliografia.
ISBN: 978-65-5711-254-0

1. História do Brasil. 2. Primeira República. 3. Coluna Prestes. 4. Luís Carlos Prestes. 5. Conflitos militares. 6. Levantes. 7. Revoltas. 8. Insubordinação. I. Ferguson, Laiz Rubinger Chen. II. Título.

2024-2840

CDD 981
CDU 94(81)

Editora afiliada:

Asociación de Editoriales Universitarias de América Latina y el Caribe

Associação Brasileira de Editoras Universitárias

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO ..... **IX**

História do interior XI

O interior está em toda parte XXIII

Corpus, fontes e escolhas autorais XXVI

Estrutura do livro XXXII

CAPÍTULO 1 – A rebelião e o sertão **1**

Um olhar litorâneo em Canudos 3

O exército em uma encruzilhada nacional 6

Tenentismo 10

CAPÍTULO 2 – A marcha acidental **15**

A revolta gaúcha 16

Saindo do Rio Grande do Sul 25

Os jornais e a imprensa de oposição 30

A formação não oficial da Coluna Prestes 33

Exposição antecipada à injustiça 36

CAPÍTULO 3 – Bandeirantes da liberdade **39**

Terreno semelhante, novo caminho 41

Outra reorganização e uma surpresa no Brasil Central 50

A questão recorrente da disciplina 57

A Bahia no horizonte 59

CAPÍTULO 4 – Olhares divergentes sobre o sertão 65
O "período áureo" 70
Potenciais aliados no interior 78
O massacre do Piancó 84

CAPÍTULO 5 – Os bandeirantes na Bahia 91
Fracasso no sertão 95
O domínio de Horácio de Matos 105
De volta à Bahia, com uma vingança 111

CAPÍTULO 6 – Mapeando um mito 123
O caminho para o exílio 129
Novo governo, mesmo prognóstico 135
Um picaresco cartográfico 137

CAPÍTULO 7 – Construindo o Cavaleiro da Esperança 145
A vida no exílio e a criação de um culto à personalidade 147
As raízes radicais do Cavaleiro da Esperança 161
Um símbolo de unidade 164
O *Manifesto de Maio* 172
A revolução de 1930 e a nova fase do tenentismo 175

CAPÍTULO 8 – Conflitos políticos e as heranças territoriais do tenentismo 183
Vargas no poder e o fantasma do interior do Brasil 186
O Cavaleiro da Esperança e a polarização da política brasileira 190
A Aliança Nacional Libertadora 196
Expandindo a nação 203
Uma eclosão de histórias 207
Uma leva final de memórias 210

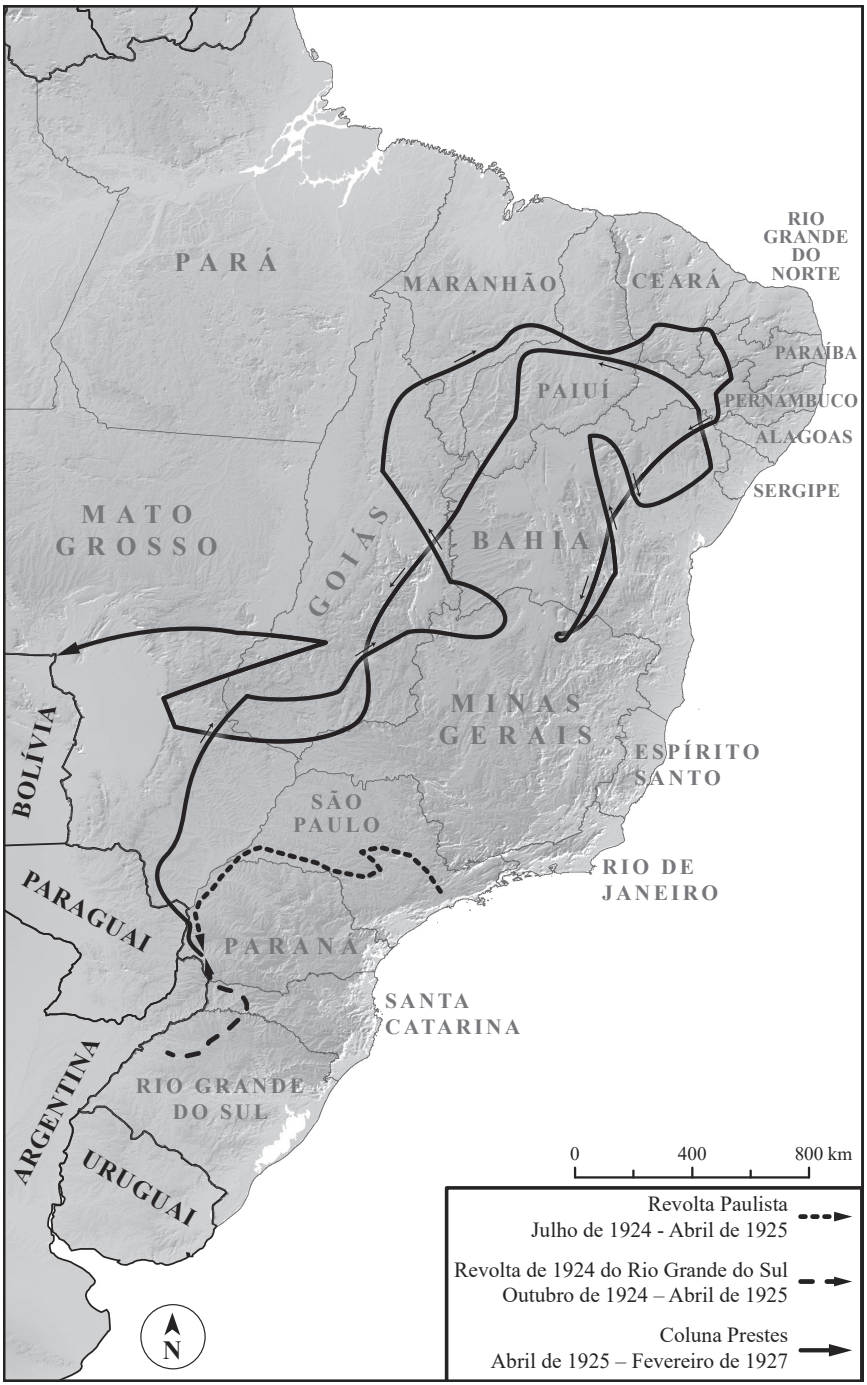
CAPÍTULO 9 – Visões do futuro: cultura e comemoração 215
Campanhas nos litorais estrangeiros 217
Comemoração 1: Prestes como ícone radical 222
Visões do interior: a literatura de cordel 228
Visões da Guerra Fria 233

Comemoração 2: O legado "descontaminado" 238
Novos horizontes e novos desafios 241
Comemoração 3: "Prestes termina a marcha e entra para a história" 244

CAPÍTULO 10 – Batalhas de memória na virada do século 247
Três jornalistas vão para o interior 248
Memorial do Wayward: de Prestes no Rio à Coluna no interior 257
Drama nos arquivos 262

EPÍLOGO – Locais de memória no interior 269

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 287
Arquivos 287
Arquivos digitais 287
Jornais 288
Entrevistas 289
Bibliografia 289



Mapa 1 – Coluna Prestes, 1924-1927. Fonte: Criação de Gabe Moss, a partir de Natural Earth.

INTRODUÇÃO

A Coluna Prestes é um dos episódios mais conhecidos da história brasileira no século XX. O que começou como uma rebelião fracassada logo se tornou uma expedição itinerante que iria cruzar o país por quase três anos. De 1924 a 1927, um grupo de aproximadamente mil oficiais e soldados do exército marchou quase 25 mil quilômetros por vastas regiões do interior (ver Mapa 1). Isso equivale a percorrer quase seis vezes todo o território brasileiro, do extremo norte ao extremo sul em linha reta, ida e volta. A Coluna começou com um levante em julho de 1924 na cidade de São Paulo que pretendia derrubar o presidente Artur Bernardes (1922-1926) e se transformou em uma jornada por treze estados – quase dois terços dos vinte estados que constituíam o país na época. Partindo do Sul, os rebeldes (mais tarde denominados tenentes) marcharam em sentido norte, contornando as planícies centrais e atravessando o sertão nordestino, para depois fazerem o caminho de volta. Em fevereiro de 1927, tiveram que partir para o exílio na Bolívia.

A Coluna Prestes foi assim chamada por conta de Luís Carlos Prestes, capitão do Exército do Rio Grande do Sul que, no meio da marcha, se torna o líder não oficial do movimento. No total, a Coluna entrou em combate mais de 150 vezes contra forças muito mais numerosas e mais bem equipadas do exército federal, das tropas estaduais e das milícias locais.

No fim, a rebelião não conseguiu alcançar seu objetivo original de derrubar o presidente Bernardes. Como também não obteve nenhuma de suas demandas reformistas, tais como o voto secreto, equilíbrio de poder entre os três pilares do governo e a obrigatoriedade do ensino primário. Contudo, depois de lutar e fugir das tropas federais e locais por dois anos e meio, a rebelião passa a ser chamada de *Coluna Invicta*. Prestes torna-se o principal símbolo da marcha pelo Brasil e é saudado como *Cavaleiro da Esperança*.

Embora o levante tenentista originalmente não tivesse a intenção de marchar pelo país – só o fez quando sua rota para o Rio de Janeiro fora bloqueada –, seu trajeto chama a atenção para as regiões mais remotas do interior. A marcha não planejada pelos "sertões" acontece em um momento crucial na formação do Brasil contemporâneo: três décadas após o fim do império em 1889 e três anos antes da Revolução de 1930 que derrubaria a Primeira República oligárquica. A Coluna Prestes ocorre ao mesmo tempo que novas elites regionais começavam a desafiar o controle político de São Paulo e Minas Gerais. É justamente quando as definições do poder regional e as fronteiras do nacionalismo se tornam mais importantes que a Coluna vem e abre um caminho simbólico e literal por toda a nação. Com isso, ajuda a impulsionar a Revolução de 1930 que leva Getúlio Vargas ao poder. Muitos dos líderes rebeldes se tornaram figuras-chave da política, não só no regime de Vargas, como nas décadas seguintes. À direita, vários ex-rebeldes atuaram como ministros nas ditaduras de Vargas (1937-1945) e do regime militar durante a Guerra Fria (1964-1985). À esquerda, alguns tenentes abraçaram a política radical, sendo o mais conhecido desse grupo o próprio Luís Carlos Prestes, que se tornou marxista e assumiu a liderança do Partido Comunista Brasileiro (PCB). Na lenda sobre a ascensão de Prestes, como um dos comunistas mais famosos da América Latina, sua marcha pelo interior brasileiro é glorificada como uma história de despertar político, muitas vezes exagerada, como um precursor dos *Diários de motocicleta* de Che Guevara.

Após a Coluna, a rebelião passou a ser amplamente comemorada e romantizada. Oscar Niemeyer, o arquiteto mais célebre do Brasil, projetou vários monumentos aos revoltosos; Jorge Amado, escritor de igual renome, escreveu uma biografia de Prestes; e, no século passado, uma série de romances, poemas, filmes e músicas ampliaram as aventuras dos jovens oficiais do exército que desafiaram o governo, desbravando perigosas fron-